

Processo de implementação da EAD no contexto brasileiro: um olhar através da pedagogia

EAD implementation process in the brazilian context: a look through pedagogy

Proceso de implementación de la EAD en el contexto brasileño: una mirada a través de la pedagogía

Recebido: 14/02/2022 | Revisado: 21/02/2022 | Aceito: 09/03/2022 | Publicado: 16/03/2022

Iel Marciano de Moraes Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0798-3949>
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano, Brasil
E-mail: ielfilho@yahoo.com.br

André Luiz Araújo Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0329-7762>
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano, Brasil
E-mail: andre.araujo@ifgoiano.edu.br

Ellen Caroline Lamounier Rodrigues Do Amaral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9211-8046>
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano, Brasil
E-mail: ellen_caroline123@hotmail.com

Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5197-4671>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: francidalmafilha@gmail.com

Franc-Lane Carvalho Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6956-4670>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: franlanecarvalho@gmail.com

Kauana Ferreira da Silva Arruda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6450-2067>
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano, Brasil
E-mail: k.akausilva@hotmail.com

Resumo

Objetivo: descrever perante a literatura o processo de implementação da EAD no contexto brasileiro com olhar através da pedagogia. Método: Trata-se de um estudo qualitativo de revisão narrativa, apropriada para discutir o estado da arte de um determinado assunto. Os documentos que o compuseram foram recuperados através do Portal de Periódicos da Capes e documentos ministeriais que versam sobre a temática transcorrida. Resultados: A história da EAD no Brasil esteve sempre atrelada à formação profissional, capacitando pessoas ao exercício de certas atividades ou ao domínio de determinadas habilidades, sempre motivadas por questões mercantis. A formação de professores no que tange à educação continuada e permanente, historicamente na realidade brasileira foi vinculada à educação a distância. Conclusão: No que se refere à pedagogia hoje, ela representa o maior curso em alunos nesta modalidade. Acredita-se que o curso de pedagogia seja tão difundido nesse molde por se tratar de uma graduação que não necessita de grandes investimentos tecnológicos para a sua implementação e difusão por ser uma profissão coesa com uma vasta área de atuação e com grande possibilidade de absorção do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação a distância; Pedagogia universitária; Inovação formação dos professores; Curso de pedagogia; Formação do pedagogo.

Abstract

Objective: to describe in the literature the process of implementing distance learning in the Brazilian context with a view through pedagogy. Method: This is a qualitative narrative review study, appropriate to discuss the state of the art of a given subject. The documents that composed it were retrieved through the Portal of Periodicals of Capes and ministerial documents that deal with the elapsed theme. Results: The history of distance learning in Brazil has always been linked to professional training, enabling people to perform certain activities or master certain skills, always motivated by commercial issues. The training of teachers regarding continuing and permanent education, historically in the Brazilian reality, was linked to distance education. Conclusion: With regard to pedagogy today it represents the largest course in students in this modality. It is believed that the pedagogy course is so widespread in this mold because it is an undergraduate degree that does not require large technological investments for its implementation and

dissemination, as it is a cohesive profession with a vast area of activity and with great possibility of absorbing the job market.

Keywords: Distance education; University pedagogy; Innovation teacher training; Pedagogy course; Pedagogue training.

Resumen

Objetivo: describir en la literatura el proceso de implementación de la educación a distancia en el contexto brasileño con una mirada a través de la pedagogía. **Método:** Se trata de un estudio cualitativo de revisión narrativa, apropiado para discutir el estado del arte de un tema determinado. Los documentos que la componían fueron recuperados a través del Portal de Periódicos da Capes y documentos ministeriales que tratan del tema transcurrido. **Resultados:** La historia de la educación a distancia en Brasil siempre estuvo imbricada a la formación profesional, capacitando a las personas para realizar ciertas actividades o dominar ciertas competencias, siempre motivadas por cuestiones comerciales. La formación de profesores en educación continua y permanente, históricamente en la realidad brasileña, estuvo asociada a la educación a distancia. **Conclusión:** Con respecto a la pedagogía hoy, representa la graduación con más estudiantes en esta modalidad. Se cree que la pedagogía sea tan amplia por tratarse de una graduación que no necesita grandes inversiones tecnológicas para su implementación y expansión por ser una profesión coesa con una vasta área de actuación y gran posibilidad de absorción del mercado de trabajo.

Palabras clave: Educación a distancia; Pedagogía universitaria; Innovación formación del profesorado; Curso de pedagogía; Formación de pedagogos.

1. Introdução

A Pedagogia é um campo de conhecimento que estuda a teoria e a prática da educação em contexto escolar e não escolar, ou seja, todas as dimensões do trabalho pedagógico (Moraes Filho et al., 2020). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura Resolução CNE/CP Nº 1, no Art. 4º define que:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (Resolução do Conselho Nacional de Educação [CNE] CP nº 1, 2006, p. 4).

Ademais devido a sua vasta área de atuação na contemporaneidade a pedagogia é o curso mais procurado via Educação a Distância (EAD), representando 25% do total de matrículas e ocupando o primeiro lugar no ranking de cursos mais procurados no Brasil (Associação Brasileira de Educação a Distância [ABED], 2017).

Em um estudo de metassíntese publicado no ano de 2020, que teve como foco a análise de três teses que objetivou estudar a formação de professores graduados em Pedagogia via EAD demonstrou que as contendas encontradas apontaram para uma mudança no perfil do aluno que hoje procura o curso. Perpassando de profissionais já atuantes na educação que era o alvo, para outrem que não possuem esclarecimento da carreira docente e muito deles não têm dimensão do que é ser professor e das oportunidades de trabalho geradas pela graduação em Pedagogia (Fortes & Nacarato, 2020).

Ainda na análise supracitada foi elucidado que os alunos ao concluírem o curso não se sentem preparados para lecionar; assim, o curso de Pedagogia possibilitaria o acesso dos alunos a conteúdos, porém, um afastamento entre os saberes teóricos e a prática profissional docente, logo, ocasionando um perpassar de conhecimentos ao alunato deficiente (Fortes & Nacarato, 2020).

Por conseguinte, é imprescindível destacar que a EAD se caracteriza pela separação física entre o professor e o aluno, de modo que é a principal distinção em relação a educação presencial e organização educacional, devido a utilização de meios

técnicos de comunicação, previsão de uma comunicação de mão dupla, e pode ou não possibilitar encontros presenciais, promovendo uma “industrialização da educação” (Machado et al., 2021).

Este cenário se dá devido a compreensão da tríade entre: espaço, tempo e organização curricular, que são categorias centrais para pensar e fazer educação. Dessa forma, a interrelação desses preceitos é extremamente complexos de maneira particular e em conjunto. Assim, vale ressaltar, todavia, que há vantagens e limitações tanto em processos educativos mais tradicionais/lineares quanto naqueles mais inovadores/dinâmicos ou flexíveis. Por isso, é sensato que o processo de virtualização seja concebido e analisado com cuidado é criticamente (Mill, 2015).

Ainda no que tange ao Censo da Educação Superior de 2019 publicado em outubro de 2020, o curso de pedagogia no Brasil hoje conta com 815.743 alunos matriculados no Brasil, sendo a primeira graduação em licenciatura em número de matrículas e destes, 529.392 estão matriculados em cursos a distância com 12.335 em Instituições de Ensino Superior (IES) Federais e 517.057 em privadas (Brasil, 2019).

Consequentemente, aos poucos as pessoas perceberam que as atividades remotas são essenciais para o aprendizado atual e podem lidar com situações muito diferentes em uma sociedade cada vez mais complexa. Nessa perspectiva, a EAD se apresenta com o potencial de mudar o processo de ensino e aprendizagem que muitas vezes se apresenta em desacordo em relação à renda e ao tempo da população (Moran, 2009).

Apesar dos preconceitos, ela é uma boa alternativa no que corresponde à transformação dos indivíduos através da capacitação. Entretanto, a expansão dessa modalidade de forma desordenada e desqualificada promovida pelas instituições de ensino superior que valorizam apenas os interesses econômicos e costumam considerá-la como um caminho para obter maior lucratividade é um grande problema. (Moran, 2009).

Ademais, quando se trata da pedagogia, esse processo se torna ainda mais dificultoso, pois o pedagogo atua diante da fomentação das possibilidades de intervenção metodológica e de organização das atividades educativas, visando o sucesso da aprendizagem. Logo, o objetivo deste estudo é descrever o processo de implementação da EAD no contexto brasileiro, através da pedagogia.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão narrativa, apropriada para discutir o estado da arte de um determinado assunto. É constituída por uma análise ampla da literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas, como explicitam Vosgerau e Romanowsk (2014). No entanto, é fundamental para a aquisição e atualização do conhecimento sobre uma temática específica, evidenciando novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (Elias et al., 2012).

Por ser uma análise bibliográfica sobre o processo de implementação da EAD na conjuntura brasileira sob o olhar da pedagogia, foram recuperados artigos indexados no Portal de Periódicos da Capes e documentos ministeriais que versam sobre a temática proposta.

3. Resultados e Discussão

Desde a década de 1930, as políticas públicas consideram a EAD como uma maneira de atingir um grande número de analfabetos sem levar em conta as questões sociais (Fonseca, 2009). Os primeiros indícios de utilização da EAD fazem referência ao século XVIII, quando um curso por correspondência foi oferecido por uma instituição de Boston, Estados Unidos (EUA). A partir de então, é possível estabelecer uma cronologia da evolução da EAD no mundo. Além disso, as primeiras experiências surgiram no século XIX, apresentando uma concentração maior na Europa, com o oferecimento de cursos por correspondência na Suécia, Reino Unido, Espanha e EUA. No início do século XX, países como Austrália, Alemanha,

Noruega, Canadá, França e África do Sul começaram a realizar suas primeiras experiências com esse tipo de ensino (Barros, 2003).

Os marcos da EAD são caracterizados na criação de duas universidades: uma em 1969, na Inglaterra, através da autorização da abertura da *British Open University*, considerada como um importante acontecimento dentro da evolução da EAD por trazer inovações nos instrumentos de comunicação através de um desenho denso e inovador no qual conseguia por meios impressos e conteúdos televisionados, repassar cursos intensivos em períodos de recesso de outras universidades convencionais, produzindo formação de qualidade para professores e alunos. (Litwin, 2001; Barros, 2003; Moraes Filho et al. 2019). De tal modo, também como na recepção e envio dos materiais educativos, sendo pioneira nesta modalidade de ensino superior a distância e perpetuando o seu modelo em diversas partes do mundo (Litwin, 2001; Barros, 2003). Outro marco é em 1972, na Espanha, com o surgimento da Universidade Nacional de Educação a Distância com ideias atrativas para estudantes de graduação e pós-graduação do mundo inteiro, com grande parcela de alunos latino-americanos (Litwin, 2001; Barros, 2003).

Contudo, apenas na segunda metade do século XX, a EAD começou a se fortalecer e a se estabelecer como uma importante modalidade de ensino. Especialmente na América Latina, nos países como: Costa Rica, Venezuela, El Salvador, México, Chile, Argentina, Bolívia, Equador e Brasil também implementaram programas de EAD (Barros, 2003).

No que se refere ao Brasil, o desenvolvimento da EAD teve o seu início no século XX, em decorrência da iminência do processo de industrialização cuja trajetória gerou uma demanda por políticas educacionais que formassem o trabalhador para a ocupação industrial. Nesse contexto, este modelo educacional surge como uma alternativa para atender à demanda, principalmente mediante meios radiofônicos, o que permitiria a formação dos trabalhadores da área rural sem a necessidade de deslocamento para os grandes centros urbanos (Nunes, 1993-1994).

É imprescindível destacar que a história da EAD no Brasil esteve sempre atrelada à formação profissional, capacitando pessoas ao exercício de certas atividades ou ao domínio de determinadas habilidades, sempre motivadas por questões mercantis (Nunes, 1993-1994).

Os principais marcos que a destaca no território brasileiro são o estabelecimento do Estado Novo, em 1937, quando a educação passou a ter o papel de “adestrar” o profissional para o exercício de trabalhos essenciais à modernização administrativa. Nesse cenário de formação profissional surgem o Instituto Rádio-Técnico Monitor, em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941 (Nunes, 1993-1994).

Em relação à formação de professores no Brasil através da EAD, teve início no ano de 1979, com a Fundação do Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FCTVE), utilizando programas de televisão dentro do projeto Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Nesse mesmo ano, a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES) fez experimentos de formação de professores do interior do país implementando a Pós-Graduação Experimental a Distância (Nunes, 1993-1994).

Em 1984, em São Paulo, foi criado o projeto Ipê para melhoria do nível dos professores de primeira e segunda séries. Na década de 1990, fora reformulado o Telecurso 2º Grau em 1995 e renomeado para Telecurso 2000, incluindo cursos de tecnologia mecânica. Na mesma década, foi criado o projeto "Um Salto para o Futuro", para aperfeiçoar o nível de professores das séries iniciais. Em 1995, foi instituído o Ministério da Educação a Distância (SEED/MEC), que desenvolveu e implantou um curso a distância relacionado ao projeto TV Escola, em 2000, visando também a formação de professores (Nunes, 1993-1994).

Ademais, desde a promulgação da Lei nº 9.394, em 1996, a EAD passou a ser realizada em instituições de ensino no Brasil, que regulamenta a educação escolar em todos os níveis e torna eficaz a educação a distância. Portanto, o Ministério da Educação (MEC) passou a credenciar as faculdades em 1999 (Lei N 9.394, 1996).

Em se tratando da área da pedagogia, o curso propriamente dito presencial, surgiu em 1939, na Universidade do Brasil na cidade do Rio de Janeiro, dentro da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Entretanto, a formação para a docência nas séries iniciais, antigo primário, iniciou-se em 1835 no Rio de Janeiro, com a chegada da Escola Normal no Período Regencial (Wiebusch & Dalla Corte, 2014).

Por conseguinte, a formação do pedagogo foi marcada, inicialmente, pela fragmentação entre bacharelado e licenciatura. Os bacharéis tinham a habilitação técnica, enquanto os licenciados trabalhavam nas escolas normais e secundárias. Nos anos de 1940 e 1950 e, em parte dos 1960, o curso de Pedagogia não teve grandes mudanças e a formação desse profissional ficava à mercê do entendimento exclusivo das instâncias superiores, a formação do técnico e do professor para atuar na escola normal e secundária (Wiebusch & Dalla Corte, 2014).

Já no ano de 1968, foi promulgada a Lei da Reforma Universitária nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Em relação ao currículo pedagógico, a lei tratava a respeito do surgimento de habilitações tais como: orientação, supervisão, fiscalização e gestão escolar, bem como a formação de professores de licenciatura e continuavam à mercê do âmbito curricular. Portanto, nessa época, o conhecimento ministrado nas fases iniciais da educação infantil e do ensino fundamental estavam longe do currículo pedagógico (Wiebusch & Dalla Corte, 2014; Soares da Costa et al., 2018; Costa et al., 2018).

Somente no final dos anos 1970 e 1980, com o movimento em torno das ideias de redemocratização, houve uma mobilização, e então, o currículo pedagógico também fez do ensino parte de sua identidade profissional na tentativa de superar a fragmentação curricular. É preciso ressaltar que na década de 1990, com o lançamento da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), alguma experiência nessa área começou a se desenvolver e a ter sucesso, o que foi muito importante (Brasil, 1996).

Em seguida, os movimentos que defendiam uma formação que consiga reverter a fragmentação do curso de Pedagogia se intensificaram, e em 2006, foi aprovada a Resolução CNE 01 de 15 de maio de 2006, a qual definiu o campo de atuação desse profissional na educação em ambientes escolares e não-escolares, tendo como base a docência da educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (Resolução CNE/CP nº 1, 2006).

Ainda no que tange ao Censo da Educação Superior de 2019, publicado em outubro de 2020, o curso de pedagogia no Brasil hoje conta com 815.743 alunos matriculados, sendo a primeira graduação em licenciatura em número de matrículas e desses, 529.392 estão matriculados em cursos a distância, 12.335 em IES federais e 517.057 em privadas (BRASIL, 2019). Perfazendo o curso mais procurado na modalidade EAD, representando 25% do total de matrículas e ocupando o primeiro lugar no ranking de cursos mais procurados no Brasil (ABED, 2017). Isso foi ocasionado devido à flexibilização das regras para abertura de polos EAD no ano de 2017, o que favoreceu que IES ampliassem a atuação e a oferta de vagas em todo o território nacional (Decreto Federal n.º 9.057).

Não obstante, em 2019 houve a promulgação da resolução CNE/CP nº 2, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Dessa forma, as diretrizes foram definidas objetivando o processo de formação docente contínuo durante toda a sua carreira, de maneira que os referenciais são estabelecidos para contribuir de modo que especifiquem a qualidade da atuação docente. Além disso, as oportunidades de desenvolvimento profissional são também um meio de valorização docente (Brasil, 2017),

Logo, a BNC-Formação Continuada parte do princípio de que o docente já desenvolveu experiências práticas que precisam ser aperfeiçoadas e ampliadas para seu desenvolvimento profissional. Com formato bipartite, estes entes possuem autonomia para definir suas estratégias formativas. No entanto, para contribuir com o planejamento da formação continuada, o CNE sugere que as formações contemplem cinco características listadas por um estudo da Fundação Carlos Chagas intitulado “Formação Continuada de professores: Contribuições da literatura baseada em evidências”. Essas características são

priorizadas de maneira positiva quanto à eficácia na melhoria da prática docente e, conseqüentemente, na aprendizagem dos estudantes. São pautadas em cinco vertentes que se baseiam em: 1) Foco no conhecimento pedagógico do conteúdo; 2) Uso de metodologias ativas de aprendizagem; 3) Trabalho colaborativo entre pares; 4) Duração prolongada da formação; 5) Coerência sistêmica (Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP No.2, 2017).

Acredita-se que o curso de pedagogia seja tão difundido na modalidade EAD por se tratar de um curso que não necessita de grandes investimentos tecnológicos para a sua implementação e difusão e por se tratar de uma profissão que oportuniza uma vasta área de atuação com grande possibilidade de absorção do mercado de trabalho.

Mas não podemos deixar de destacar que a EAD se caracteriza em um modelo de ensino que atende às necessidades de uma sociedade cujo conhecimento e as informações se destacam como meio de desenvolvimento e inserção social e profissional. Assim, ela contribui e proporciona elementos de busca do bem comum, da melhoria da sociedade, do acesso ao conhecimento e da melhor formação profissional do ser humano, de tal modo que capacita o aluno a adquirir habilidades necessárias para acompanhar a velocidade das informações e inovações, independentemente de sua localização (Freitas et al., 2017).

Por essa razão, é de fundamental importância perceber que ao mesmo tempo também há uma corrida das IES para a oferta de cursos nesta modalidade e uma busca por aumentar a captação dos alunos e logo, os seus lucros. Em contrapartida, proporciona uma inquietação dos educadores sobre a qualidade desses cursos, mobilizando discussões e pesquisas sobre o assunto (Fortes & Nacarato, 2020).

4. Conclusão

A história da EAD no Brasil esteve sempre relacionada à formação profissional, capacitando pessoas ao exercício de certas atividades ou ao domínio de determinadas habilidades, sempre motivadas por questões comerciais. A formação de professores no que corresponde à educação continuada e permanente, historicamente na realidade brasileira foi atrelada à educação a distância.

Relativamente à pedagogia, hoje representa o maior curso em alunos nesta modalidade. Acredita-se que o curso de pedagogia seja tão difundido nesse molde por se tratar de uma graduação que não se faz necessário grande investimento tecnológico para a sua implementação e difusão, visto que é um ramo profissional com uma vasta área de atuação e grande possibilidade de absorção do mercado de trabalho.

Por outro lado, não podemos deixar de destacar a corrida das IES na oferta de cursos na modalidade a distância com o mero objetivo lucrativo em detrimento da qualidade de ensino e do perfil dos egressos destes cursos. Além disso, acredita-se que este trabalho possibilite uma reflexão a despeito desta mercantilização para novas investigações com desenhos metodológicos mais robustos e que explique melhor tais fenômenos.

Referências

- Associação Brasileira de Educação a Distância. (2017). Senso EaD. BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2016. Ibpex.
- Barros, D. M. V. (2003). Educação a Distância e o Universo do trabalho. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004.../decreto/D5622.htm.
- Decreto Federal n.º 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Congresso Nacional.
- Costa L. D. S., Pessoni L. M. L., Moraes-Filho I. M., Santos C. C. T., Queiroz H. A., & Araujo L. M. (2018). Importância e necessidade de formas de organização e gestão escolar. *REVISA*, 7(3): 214-27.
- Elias, C. S. R., Silva, L. A., Martins, M. T. S. L., Ramos, N. A. P. R., Souza, M. G. G. & Hipólito, R. L. (2012). Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. *SMAD: Revista Electrónica em Salud Mental, Alcohol y Drogas*, 8(1), 48-53.

- Fonseca, M. (2009). Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. *Cadernos CEDES*, 29(78), 153-177.
- Fortes, F. A. M., & Nacarato, A. M. (2020). Formação de Professores: Metassíntese da Produção Acadêmica sobre o Curso de Pedagogia EaD. *EaD Em Foco*, 10(2). <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1097>.
- Freitas, R. A., Mauro, R. A., & Cintrão, J. F. F. (2017). A contribuição da educação a distância para o desenvolvimento profissional. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, 20(1), 06-19. <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBram/2017.v20i1.481>
- Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996, Seção I, p. 27833-41.
- Litwin, E. (2001). Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova. Artmed.
- Machado, E. da S.; Arruda, S. M. & Passos, M. M. (2021). Caracterização da Aprendizagem da Ciberultura na Educação a Distância. *Ciência & Educação (Bauru)*. 27, e21013.
- MEC/Inep. (2001). Censo da Educação Superior. Número de vagas oferecidas em cursos de graduação, por modalidade de ensino. Brasil 2014-2019.
- Mill, Daniel. (2015). Gestão Estratégica de Sistemas de Educação a Distância no Brasil e em Portugal: a propósito da flexibilidade educacional. *Educação & Sociedade [online]*, 36(131), 407-426. doi: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015122053>.
- Moraes-Filho I. M., Arantes A. A., Carneiro K. K. C., Santos O. P., Félix K. C., Carvalho-Filha F. S. S. (2019). Desmistificando o significado de inovação educacional. *Revista De Iniciação Científica E Extensão*, 2(3), 118–119. Recuperado de <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/244>
- Moraes-Filho I. M., Arantes A. A., Santos O. P., Pereira M. C., Carvalho-Filha F. S. S., Nascimento F. S. C. (2020). Diversas áreas de atuação para a pedagogia. *REVISA*, 9(2), 163-6.
- Moran, J. M. (2009). Aperfeiçoando os modelos de EAD existentes na formação de professores. *Educação*, 32(3). <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5775>
- Nunes, I. B. (1993-1994). Noções de educação a distância. *Revista Educação a Distância*, (4/5), 7-25.
- Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.
- Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº2, de 22 de dezembro de 2017*. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação.
- Soares da Costa, et al. (2018). O estado da arte das formas de gestão educacional. *Revista De Iniciação Científica E Extensão*, 1(Esp3), 313–325. <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/103>
- Vosgerau, D. S. A. R. & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista de Diálogo Educacional*, (14)41, 165-189.
- Wiebusch, A. & Dalla Corte, M. G. (2014). O Estado do Conhecimento sobre o curso de Pedagogia e a Gestão Educacional/Escolar neste curso de formação. *Educação Por Escrito*, 5(2), 212-227, 23.